



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 142, DE 2010
(nº 261/2010, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOSÉ CARLOS DA FONSECA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à União de Myanmar.

Os méritos do Senhor José Carlos da Fonseca Junior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de maio de 2010.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'A' e uma assinatura fluida e estilizada.

Brasília, 7 de maio de 2010.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **JOSÉ CARLOS DA FONSECA JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à União de Myanmar.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **JOSÉ CARLOS DA FONSECA JUNIOR** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOSÉ CARLOS DA FONSECA JUNIOR

CPF.: 238.616.811-53

ID.: 8119 MRE

02/03/1960 Filho de José Carlos Fonseca e Regina Maria da Costa Fonseca, nasce em 2 de março, em Vitória/ES

26/01/1981 CPCD - IRBr

17/12/1981 Prêmio Rio Branco, Medalha de Ouro, IRBr

12/12/1982 Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva, Medalha de Ouro, IRBr

16/12/1982 Terceiro Secretário em 16 de dezembro

19/12/1982 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente

23/05/1984 Departamento de Promoção Comercial, assistente

28/03/1985 Secretaria-Geral, Assessor

10/10/1986 Embaixada em Maputo, Encarregado de Negócios em missão transitória

18/12/1986 Segundo Secretário em 18 de dezembro

02/02/1988 Embaixada em Manila, Encarregado de Negócios em missão transitória

15/04/1988 CAD - IRBr

19/04/1988 Ordem de Rio Branco, Brasil, Cavaleiro

06/06/1988 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Cavaleiro

06/08/1988 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro

03/10/1988 Embaixada em Washington, Segundo e Primeiro Secretário

18/06/1991 Primeiro Secretário, por merecimento, em 18 de junho

14/08/1991 Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Assessor Especial

05/10/1992 Secretaria de Estado das Relações Exteriores

20/10/1992 Embaixada em Abu Dhabi, Encarregado de Negócios em missão transitória

12/04/1993 Embaixada em Ottawa, Primeiro Secretário e Chefe do SECOM

01/09/1994 Embaixada em Washington, Primeiro Secretário

27/12/1996 Ministério da Fazenda, Chefe de Gabinete

05/02/1997 Grupo Executivo de Recuperação da Economia do Estado do Espírito Santo (GERES), representante do Tesouro Nacional

18/06/1997 Conselheiro em 18 de junho, merecimento

13/07/1998 Licença para exercício de atividade política

01/01/1999 Câmara dos Deputados, Deputado Federal pelo Estado do Espírito Santo

01/02/1999 Afastamento para exercício de mandato eletivo

10/02/1999 Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Espírito Santo, Secretário de Estado

20/04/1999 Banco do Estado do Espírito Santo, Presidente do Conselho de Administração

25/04/1999 Banco de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo, Presidente do Conselho de Administração

25/04/2000 Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, Brasil, Grande Oficial

15/02/2001 Câmara dos Deputados, Comissão de Finanças e Tributação, Vice-Presidente
16/02/2001 Câmara dos Deputados, Comissão de Relações Exteriores, Membro Titular
31/01/2003 Secretaria de Estado das Relações Exteriores
03/08/2004 Secretaria de Estado das Relações Exteriores
01/05/2005 Licença para tratar de assuntos particulares
03/12/2005 Secretaria de Estado das Relações Exteriores
06/12/2006 Embaixada em Nova Delhi, Conselheiro, comissionado Ministro-Conselheiro
26/11/2008 CAE - IRBR, Caminhos da Índia: o sistema político indiano em tempo de reforma. Implicações para o Brasil.
02/12/2008 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 02 de dezembro
03/12/2008 Embaixada em Nova Delhi, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios



DENIS FONTES DE SOUZA PINTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS-II
DEPARTAMENTO DA ÁSIA E OCEANIA
DIVISÃO DA ÁSIA E OCEANIA-II**



MYANMAR

SUMÁRIO EXECUTIVO PARA O SENADO FEDERAL

Maio de 2010



Índice

DADOS BÁSICOS	3
SUMÁRIO.....	4
RELAÇÕES BILATERAIS	4
QUADRO GERAL	4
VISITAS DE ALTO NÍVEL.....	4
RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS	5
POLÍTICA INTERNA.....	5
POLÍTICA EXTERNA	8
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	11
ANEXOS	14
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-MYANMAR	14
CRONOLOGIA HISTÓRICA DE MYANMAR	15
DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	16

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	União de Myanmar
CAPITAL:	Naypyidaw (desde 2006)
ÁREA:	676.563 km ² (equivalente às áreas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo somadas)
POPULAÇÃO (EST. 2009):	49,9 milhões
IDIOMAS:	Birmanês (oficial), línguas locais
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budismo (89%); Cristianismo (4%); Islamismo (4%); Animistas (1%); outras (2%)
SISTEMA POLÍTICO:	Junta militar
CHEFE DE ESTADO:	General Than Shwe (desde 1992)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro General Thein Sein (desde 2007)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Major-General Nyan Win (desde 2004)
UNIDADE MONETÁRIA:	Kyat
IDH (2007, publicado em 2009):	0,586 - 138º de 182 países listados
PIB (EST. 2009):	US\$ 27,5 bilhões
PIB PPP (2009):	US\$ 59,9 bilhões
PIB per capita (EST. 2009):	US\$ 551
PIB PPP per capita (EST. 2009):	US\$ 1.200
CRESCIMENTO DO PIB (EST. 2009):	1,0%
CRESCIMENTO DO PIB (PREV. 2010):	3,1%
COMÉRCIO EXTERIOR (2008):	US\$ 13,591 bilhões
EXPORTAÇÕES (2008):	US\$ 6,639 bilhões
IMPORTAÇÕES (2008):	US\$ 6,952 bilhões
PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO (2008):	1. Combustíveis, óleos, ceras (51%) 2. Madeira, carvão vegetal (14,8%) 3. Plantas, raízes, tubérculos (11,8%)
PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES (2009):	1. Tailândia (47,4%) 2. Índia (13,3%) 3. China (9%)
PRINCIPAIS PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO (2008):	1. Combustíveis, óleos e ceras (17,9%) 2. Aparelhos mecânicos (12,7%) 3. Aparelhos elétricos (7,3%)
PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES (2009):	1. China (35,1%) 2. Tailândia (24,8%) 3. Cingapura (15,8%)
EMBAIXADOR DESIGNADO DO BRASIL EM YANGON:	José Carlos da Fonseca Júnior
EMBAIXADOR DE MYANMAR EM BRASÍLIA:	U Htein Win

Fontes: DIC/MRE, abril de 2010; The Economist Intelligence Unit, Country Report, fevereiro de 2010, FMI, World Economic Outlook Database-October 2009

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ mil FOB) -- Fonte: MDIC

BRASIL→ MYANMAR	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2009 Jan-mar	2010 Jan-mar
Intercâmbio	1.009	4.673	3.232	2.535	3.649	2.153	5.460	9.207	4.116	2.567
Exportações	842	4.620	3.110	2.059	2.763	1.007	4.015	7.907	3.841	2.469
Importações	167	53	122	476	886	1.146	1.445	1.300	275	98
Saldo	675	4.567	2.988	1.583	1.877	-139	2.570	6.607	3.566	2.371

SUMÁRIO

Myanmar, antiga Birmânia, possui grande expressão territorial (676 mil km², equivalente às áreas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo somadas), populacional (50 milhões de habitantes) e abundantes recursos naturais (hidrocarbonetos, em especial). Sua posição geográfica, no Sudeste Asiático, o habilita a funcionar como corredor para a exportação de hidrocarbonetos para a China, evitando o trânsito pelo Estreito de Málaca. Constitui também importante acesso da China ao Oceano Índico.

No campo político, o regime apresenta sinais de certa abertura, com a previsão de eleições em 2010. No entanto, o quadro político é delicado, pelo fato de a ativista política e ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, Aung San Suu Kyi, continuar presa. Os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas possuem Embaixadas residentes em Yangon, além de Alemanha, Japão, Índia, Egito e os demais membros da ASEAN (da qual Myanmar é membro).

RELAÇÕES BILATERAIS

Quadro Geral

As relações diplomáticas entre Brasil e Myanmar foram estabelecidas em 1982. Myanmar mantém Embaixada em Brasília desde 1996, a única do país asiático na América Latina.

A Embaixada brasileira em Yangon foi criada em janeiro de 2010, por meio do decreto nº 7.074. Motivou a decisão brasileira, entre outros, o fato de Myanmar ter população numerosa (cerca de 50 milhões de habitantes), importante dotação de recursos naturais, e localização estratégica, no Sudeste Asiático.

Em maio de 2008, o Governo brasileiro concedeu assistência humanitária no valor de US\$ 40 mil às vítimas do ciclone Nargis, mediante aquisição de produtos na Tailândia e seu transporte até Myanmar, onde foram entregues a autoridades governamentais. Naquele mesmo mês, o Brasil foi representado pelo Embaixador em Bangkok, em conferência de doadores organizada pelas Nações Unidas e pela ASEAN em Yangon.

Visitas de alto nível

Até o momento, houve um fluxo modesto de visitas de autoridades de Myanmar ao Brasil. Do lado brasileiro, a única visita que ocorreu até o

momento foi a do Embaixador Edgar Telles Ribeiro, residente em Bangkok, para a mencionada reunião de doadores de 2008.

O Chanceler U Nyan Win, visitou Brasília duas vezes, em 2007 e 2008, à frente das delegações à III Reunião Ministerial do FOCALAI e à I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, respectivamente.

Em 2001, o então Vice-Chanceler U Khin Maung Win visitou o Brasil, com o objetivo de esclarecer as condições de trabalho de sua população e, mais especificamente, implementar Resolução da Conferência Internacional do Trabalho sobre a Proibição do Trabalho Forçado. Seu sucessor na função de Vice-Chanceler, U Maung Myint, visitou Brasília em 2007.

Relações econômico-comerciais

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ mil FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL→ MYANMAR	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2009*	2010*
Intercâmbio	1.009	4.673	3.232	2.535	3.649	2.153	5.460	9.207	4.116	2.567
Exportações	842	4.620	3.110	2.059	2.763	1.007	4.015	7.907	3.841	2.469
Importações	167	53	122	476	886	1.146	1.445	1.300	275	98
Saldo	675	4.567	2.988	1.583	1.877	-139	2.570	6.607	3.566	2.371

*de janeiro a março

O comércio bilateral é ainda modesto, tendo alcançado apenas US\$ 9,2 milhões em 2009. A pauta comercial registra café solúvel (70,6%) e plásticos e suas obras (26,6%) do lado das exportações brasileiras; e, do lado das importações, itens de vestuário (45,5%), lápis (35,5%), aparelhos elétricos (9,3%) e obras de cestaria (7,8%).

Em 1998, a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), a Eletrobrás e a Inepar iniciaram gestões junto ao governo de Myanmar, ao mesmo tempo em que mantinham contato com os governos do Laos e do Camboja, para o exame de possibilidades de negócios na área energética, relacionados à venda, no mercado regional, de energia hidrelétrica. O assunto não prosperou desde então.

POLÍTICA INTERNA

A antiga Birmânia tornou-se domínio britânico em 1876, alcançando a independência em 4 de janeiro de 1948. Após período de regime democrático, foi implantado no país, em 1962, um regime de inspiração socialista, seguindo a chamada “via do socialismo da Birmânia”, uma mescla de budismo, nacionalismo e marxismo. Desde então, o Estado é governado por

governos militares. Em 1974, novo golpe estabeleceu regime socialista de partido único, centralizado no Partido do Programa Socialista Birmanês.

O Conselho de Estado para a Paz e o Desenvolvimento, junta militar que atualmente governa o país, tomou o poder em 1988, após período de instabilidade marcado por protestos contra o Partido do Programa Socialista Birmanês. Em 1990, foram realizadas eleições que resultaram em ampla vitória da Liga Nacional pela Democracia, que obteve quase 60% do voto popular. Não reconhecendo o resultado do pleito, a junta myanmarese decretou a prisão domiciliar da líder do partido, Aung San Suu Kyi, posteriormente laureada com o Prêmio Nobel da Paz. Apesar dos protestos favoráveis à abertura do regime, tais como o promovido por monges em setembro de 2007, a junta logrou manter-se no poder desde então.

Alguns analistas notam sinais de abertura, como o compromisso de realização de eleições e a autorização para que Suu Kyi mantivesse diversos encontros com autoridades estrangeiras, com destaque para representantes das Nações Unidas e dos Governos dos EUA, Reino Unido e Austrália. A própria líder da oposição parece buscar postura conciliadora e, segundo relato da Embaixada em Bangkok, teria enviado carta ao chefe da junta, General Than Shwe, em que se mostrou disposta a cooperar em favor do levantamento das sanções econômicas aplicadas contra o país pelos EUA.

A Constituição de 2008 e as eleições parlamentares

Atualmente, o governo myanmarese tem mantido política no sentido de implementar modelo de “democracia disciplinada”, a qual prevê, conforme mencionado, eleições parlamentares em 2010. A nova constituição, aprovada em 2008, foi submetida a referendo, cuja legitimidade foi alvo de críticas externas. Entre os novos dispositivos constitucionais, destacam-se os que asseguram a última instância política ao Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, bem como aqueles que eliminam qualquer autoridade civil sobre as forças castrenses do país.

Segundo o texto constitucional, o parlamento myanmarese será composto de uma Câmara do Povo, integrada por 440 deputados (dos quais 110 serão militares nomeados), e uma Câmara dos Estados e Regiões, com 224 representantes (56 deles serão militares nomeados). Futuras emendas à Constituição requererão o voto de mais de 75% dos membros do parlamento, o que torna muito improvável a adoção de qualquer alteração constitucional, sem o apoio militar.

Há restrições, ademais, ao exercício de direitos políticos. As regras de elegibilidade estipuladas impedem que os numerosos exilados políticos se apresentem como candidatos, e igualmente excluem a possibilidade de que a dissidente Aung San Suu Kyi, mantida em prisão domiciliar, se candidate. As

regras que regerão o pleito motivaram a Liga Nacional para a Democracia a boicotar as eleições vindouras.

O novo texto constitucional garante preeminência do poder militar e impossibilita a plena transferência do poder aos civis. Espera-se, no entanto, que a institucionalização do regime possa levar, no futuro, a uma lenta evolução a um governo com maior grau de legitimidade.

Apesar das restrições impostas aos direitos políticos, Myanmar apoiou a criação da Comissão Intergovernamental sobre Direitos Humanos, no âmbito da ASEAN, o que foi visto como um sinal, ainda que tímido, de avanço institucional.

Minorias étnicas

Myanmar tem população estimada em 50 milhões de habitantes (não há censo no país desde 1983). Estima-se que cerca de 35% da população correspondam a grupos étnicos não-birmaneses, os quais ocupam aproximadamente a metade da superfície de Myanmar. Embora o governo afirme haver 135 etnias no país, a maioria dos estudiosos se fixa em números bem menores. A grande maioria dos membros das Forças Armadas e dos funcionários públicos civis do país pertence à etnia birmanesa.

Ao longo das últimas décadas, centenas de milhares de membros de grupos étnicos minoritários refugiaram-se no exterior. As minorias que não deixaram o país se organizaram em agrupamentos políticos e grupos armados, que, com o passar do tempo - e, em alguns casos, mediante instigação do exército birmanês - foram-se fragmentando e deram origem a 37 milícias.

A partir do final da década de 1980, o governo myanmarenses passou a promover a assinatura de acordos de cessar-fogo com as milícias étnicas, pelos quais os grupos maiores puderam manter suas armas e lhes foi permitida considerável autonomia em seus territórios. Foram-lhes igualmente concedidos apoio material e oportunidades para negócios, tais como projetos de desenvolvimento, cassinos e exploração florestal. A maioria dos grupos menores, entretanto, conseguiu termos bem menos favoráveis, e reduzida ou nenhuma autonomia em suas regiões. Alguns deles tornaram-se milícias governamentais. A Constituição de 2008 inclui artigo segundo o qual todas as Forças Armadas da União deverão estar sob o comando do governo central.

O tratamento dado a algumas dessas minorias é frequente motivo de críticas ao país, a exemplo de recente relatório sobre violações a direitos humanos em Myanmar. Entre essas minorias, destacam-se os *rohingyas* que correspondem a 80% da população do norte do estado de Rakhine, no oeste de Myanmar, e os *kokang*, que habitam o extremo norte do país.

POLÍTICA EXTERNA

Myanmar tem importância em termos regionais, por sua posição estratégica, seus recursos naturais e seu alto contingente populacional. O país possui importantes reservas de hidrocarbonetos e de minérios. Tanto a Índia quanto a China, além da Tailândia, têm mantido relação próxima com o país em termos políticos e no que tange a investimentos e atividades econômicas conjuntas, como a construção de estradas, barragens e pontes.

A situação política interna de Myanmar é tratada com grande atenção no âmbito regional (na ASEAN) e internacional (no Sistema ONU, em especial no Conselho de Direitos Humanos). Em fevereiro de 2010, o Conselho de Direitos Humanos adotou resolução sobre os direitos humanos em Myanmar, a qual renovou o mandato do relator especial para o país. Apenas China, Índia, Rússia e Cuba se dissociaram do consenso. Na votação, países como Japão, por exemplo, reconheceram os esforços de Myanmar para a melhora da situação dos direitos humanos no país.

Sanções econômicas contra o país foram adotadas há mais de uma década pelos Estados Unidos, a União Européia e a Austrália. As sanções adotadas pelos EUA foram recrudescidas em 2003, e implicam o embargo a importações provenientes de Myanmar. As sanções aplicadas pela União Européia, impostas em 1996 e renovadas em 2005, impedem investimentos europeus no país e visitas à Europa de membros da junta militar myanmarese e seus familiares. As sanções australianas abrangem limitações financeiras, proibição da exportação de material bélico e restrições ao ingresso na Austrália das principais figuras do regime militar. Nota-se, entretanto, certa disposição australiana à cooperação com Myanmar, como demonstram o fato de terem participado, recentemente, de exercício naval conjunto com outros 11 países, o aumento da ajuda financeira australiana ao país, e a existência de expressivos investimentos australianos no setor energético de Myanmar.

EUA

As relações entre os EUA e Myanmar caracterizam-se por diferenças quanto ao tratamento que o país asiático dispensa à oposição política e aos direitos humanos. Com a posse do Presidente Obama, entretanto, os EUA têm demonstrado maior disposição para uma política de engajamento. Em 2009, visitaram o país dois diplomatas e um senador dos EUA.

A nova política norte-americana não contempla, segundo o Departamento de Estado, levantamento imediato das sanções contra aquele país, sem que haja progressos nas áreas de democracia e direitos humanos. Preocupa Washington, ademais, tanto a penetração conquistada pela China

em Myanmar, quanto os indícios de cooperação militar entre Myanmar e a Coreia do Norte.

Por sua vez, o governo de Myanmar tem, em eventual aproximação com os EUA - e conseqüente diminuição do isolamento do país no cenário internacional - a possibilidade de reduzir sua dependência da China, tanto como fonte de apoio em foros multilaterais, quanto nas áreas econômica e de cooperação militar, situação que, segundo analistas, estaria motivando desconforto na junta que governa o país.

China

A China é um dos principais aliados de Myanmar, prestando apoio ao país em órgãos como o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Na adoção, em fevereiro de 2010, da resolução “A situação dos direitos humanos em Myanmar”, a China foi um dos quatro membros do Conselho de Direitos Humanos que manifestaram discordância com o documento, sustentando posição contrária a resoluções sobre países específicos.

Além de principal origem dos produtos importados por Myanmar, a China é o país com maior investimento na economia myanmarese, onde mantém projetos nos setores de energia e mineração, majoritariamente. Myanmar oferece à China uma opção de acesso marítimo ao Oceano Índico, além da possibilidade de construção de oleodutos e gasodutos que diminuam a necessidade de utilizar o Estreito de Málaca para o transporte de hidrocarbonetos, inserindo o país em um importante eixo de abastecimento energético. Cabe destacar, a respeito, importante projeto a ser executado por estatais indianas que prevê a construção de gasoduto e oleoduto ligando o litoral de Myanmar ao Sudoeste da China.

Operações militares empreendidas por Myanmar ao longo da fronteira sino-myanmarese, contra minorias étnicas ali localizadas, podem representar fator que complique, no futuro, as relações entre os dois países. A China tem-se envolvido na questão étnica de Myanmar, em razão de seu interesse na estabilidade da região fronteira entre os dois países. Além de assegurar a consecução de projetos como o do oleoduto e gasoduto ligando o litoral de Myanmar a Yunnan, no sudoeste chinês, é interesse de Pequim evitar influxo de refugiados em território chinês e desencorajar eventuais sentimentos nacionalistas de etnias do lado chinês da fronteira.

ASEAN

Myanmar é membro da ASEAN desde 1997. O grupamento tem-se recusado a proferir críticas relacionadas à situação política interna de Myanmar, seguindo princípio de não-intervenção em assuntos internos de seus componentes, percebendo-se apenas eventuais pronunciamentos individuais

de países-membros, como Filipinas e Tailândia. Em 2008, gestões feitas pela ASEAN foram decisivas para que Myanmar aceitasse a ajuda humanitária estrangeira, após o ciclone Nargis. No mesmo ano, Myanmar firmou a nova Carta da ASEAN, que pela primeira vez estipula padrões de direitos humanos naquele grupamento regional.

Entre as iniciativas da ASEAN que têm beneficiado Myanmar, pode-se apontar a política de promover a integração física de seus países-membros, a exemplo da “East-West Economic Corridor” que interliga a Tailândia, o Laos e o Vietnã, com conexões para Myanmar, Camboja e China.

Índia

Desde 1993, a Índia reverteu sua posição contrária à junta militar myanmarenses e, como parte de sua “Look East Policy”, tem-se aproximado do país vizinho, com o qual compartilha fronteira terrestre de 1.640 quilômetros. O esforço indiano, que inclui fornecimento de equipamento militar e freqüentes visitas de alto nível, busca compensar a forte presença chinesa em Myanmar.

Bangladesh

As relações entre Myanmar e Bangladesh têm-se caracterizado por atritos relacionados à Baía de Bengala, zona marítima rica em reservas energéticas, disputada por ambos os países. Bangladesh acusa o país vizinho de ilegalmente empreender atividades de exploração na área litigiosa e se diz disposto a submeter a disputa à ONU. Em resposta, Myanmar deslocou, em outubro de 2009, navios de guerra para a região. Percebem-se, ademais, tensões na fronteira terrestre entre os dois países, ao longo da qual Myanmar iniciou a construção de uma cerca de 40 quilômetros de extensão.

Austrália

A Austrália tem sinalizado certo engajamento com Myanmar. Em fevereiro de 2010, o país decidiu participar, juntamente com Myanmar, de exercício naval que envolveu outros onze países da região (Bangladesh, Brunei, Cingapura, Filipinas, Índia, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia, Sri Lanka, Tailândia e Vietnã). Opositores myanmarenses no exílio criticaram a decisão australiana, igualmente condenada por grupos de direitos humanos e pela oposição parlamentar na Austrália, sob o argumento de que teria violado a proibição do governo australiano de contatos militares com Myanmar. Foi foco do exercício a assistência no caso de catástrofes e o contraterrorismo. Quase concomitantemente à realização do exercício naval, o governo australiano anunciou aumento de 40% na ajuda concedida a Myanmar, que

atingirá US\$ 45 milhões anuais entre 2010 e 2012, destinados principalmente aos setores da saúde, educação e agricultura. O governo australiano decidiu manter, contudo, as sanções impostas ao país.

Reforma do Conselho de Segurança da ONU

Na 63ª Assembleia Geral, em setembro de 2008, o chanceler U Nyan Win defendeu em seu discurso a ampliação do número de assentos permanentes e não-permanentes do CSNU.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo dados de 2009, o PIB *per capita* PPP myanmarenses é de US\$ 1.200, estando na 161ª posição de lista do FMI que elenca 181 países. A agricultura é o mais importante setor da economia myanmarenses, e responde por 42,9% do PIB, seguida pelo setor de serviços (37,3%) e industrial (19,8%). Diferentemente da maioria dos demais países asiáticos, Myanmar não adotou política anticíclica de retomada do crescimento da economia, após a crise econômica mundial de 2008.

Os recursos orçamentários do governo myanmarenses permanecem limitados e, apesar de iniciativas visando a combater a evasão fiscal, o governo local tem aumentado o endividamento público e adotado política de emissão monetária, de modo a custear a política de rearmamento das forças armadas e a concluir a construção da nova capital administrativa, Naypyidaw.

Desde as revoltas de 1988, o exército myanmarenses dobrou de tamanho e atualmente consome cerca de 40% do orçamento público. O crescente endividamento do governo local torna menos provável a elevação da taxa de juros ao longo de 2010, o que encareceria o financiamento da dívida pública.

A reconstrução do país, fortemente atingido pelo ciclone Nargis, em maio de 2008, tem sido custeada majoritariamente por meio de doações estrangeiras. As consequências do ciclone são até hoje sentidas na economia myanmarenses.

O país cresceu apenas 1% em 2009, mas deverá apresentar crescimento maior em 2010, estimado em 3,1% pela *Economist Intelligence Unit*. A agricultura de Myanmar foi fortemente impactada pelo ciclone Nargis, e tem encontrado dificuldades de recuperar-se em razão de baixo investimento e carência de insumos e equipamento. O setor de construção civil tem-se beneficiado do esforço para a reconstrução do país, e deve continuar a crescer nos próximos anos.

A indústria myanmarenses tem sido prejudicada pela carência de investimento. A produção local de gás mantém-se estagnada, e deve voltar a crescer apenas depois da exploração de novos campos, prevista para 2013. A

imposição de sanções comerciais ao país, prejudicou, igualmente, a mineração local.

O consumo interno decresceu em 2009, em decorrência da perda de renda da agricultura local, face à baixa nos preços das *commodities* no mercado internacional, e à queda nas remessas financeiras de myanmarenses no exterior.

O kyat apreciou-se ao longo de 2009, possivelmente, segundo a *Economist Intelligence Unit*, em razão do tráfico ilícito de entorpecentes e do subsequente influxo de dólares, tendência que deve reverter-se ao longo de 2010.

Em 2009, a inflação desacelerou e manteve-se em 6,5%, tendo havido deflação no preço de combustíveis e alimentos. A *Economist Intelligence Unit* estima, contudo, que a inflação voltará a crescer em 2010 e 2011, à medida que o governo myanmarenses mantenha a política emissionista que tem financiado o déficit público.

Em 2010, o governo myanmarenses iniciou processo de privatização de prédios públicos, instalações portuárias e de parte da companhia aérea local. Estima-se que a iniciativa tenha relação com as eleições vindouras, e objetive arrecadar fundos para a campanha eleitoral, bem como iniciar reforma econômica que aproxime o país do modelo de liberalização econômica chinês.

Segundo dados de 2007, 32% da população myanmarenses vivem abaixo da linha da pobreza, havendo significativa diferença entre o índice mensurado na população rural (36%) e urbana (22%). Segundo a Organização Mundial de Saúde, o serviço público de saúde em Myanmar é o segundo pior do mundo e, segundo a UNICEF, 25% da população não tem acesso a água potável.

Comércio

Tailândia, China, Cingapura e Índia (nessa ordem) são responsáveis por aproximadamente 75% do comércio exterior de Myanmar. Os laços com esses países têm contribuído para que o regime de Myanmar possa conviver com as sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos e países europeus, bem como, até certo ponto, as críticas feitas no plano internacional à situação no país.

Em 2009, Myanmar exportou US\$ 2,555 bilhões, tendo como principais destinos Tailândia (47,4%), Índia (13,3%), China (9%) e Japão (5,2%). Em 2008, os principais produtos exportados por Myanmar foram combustíveis, óleos e ceras minerais (51%); madeira, carvão vegetal e obras de madeira (14,8%); e produtos hortícolas comestíveis (11,8%).

As importações myanmarenses totalizaram US\$ 3,093 bilhões em 2009, provenientes principalmente de China (35,1%), Tailândia (24,8%) e Cingapura (15,8%). Em 2008, os principais produtos importados por

Myanmar foram combustíveis, óleo e ceras minerais (17,9%); aparelhos mecânicos (12,7%); aparelhos elétricos (7,3%); e automóveis (6,8%).

Em janeiro de 2010, entrou em vigor a Área de Livre-Comércio entre a China e os países da ASEAN (CAFTA). Em que pese ter aplicação imediata para a maioria dos membros da ASEAN, os quatro membros mais novos (Myanmar, Vietnã, Laos e Camboja) têm prazo de implementação das reduções tarifárias até 2015, devido à condição de menor desenvolvimento relativo.

Investimentos

Desde 1989, Myanmar adotou medidas favoráveis à atração de capital estrangeiro, o qual tem se destinado, sobretudo, aos setores de energia, turismo, mineração, agricultura, imóveis e indústrias químicas. Entre abril de 2008 e março de 2009, o influxo de investimento direto estrangeiro cresceu substancialmente, totalizando US\$ 985 milhões. Segundo dados da UNCTAD, o país tinha, em 2008, US\$ 5,546 bilhões de estoque total de investimento externo direto. A título de comparação, esse valor era de US\$ 281 milhões em 1990.

Em fevereiro de 2010, o governo indiano aprovou aporte de US\$ 1,3 bilhão a projeto de petróleo e gás natural em Myanmar, a ser executado por estatais indianas. O projeto inclui a construção de plataformas marítimas de exploração de gás e petróleo no campo de Shwe; terminal de petróleo e gás na ilha de Matay (estado de Arakan); gasoduto e oleoduto ligando as referidas plataformas ao novo terminal; e gasoduto e oleoduto de 1.900 km de extensão, que ligará o terminal à província chinesa de Yunnan, de onde seguiriam para Chongqing, no centro da China.

A coreana Daewoo mantém posição majoritária (51%) no projeto, e a estatal chinesa “China National Petroleum Corporation” terá direitos exclusivos de compra do petróleo e gás. Prevê-se que o governo de Myanmar receba, ao longo de 30 anos, receita de US\$ 29,2 bilhões. Ao passo que o gasoduto já se encontra em construção, com início de operação previsto para 2013, o oleoduto encontra-se ainda em fase de projeto.

Mesmo mantendo sanções ao país vizinho, a Austrália conta com significativo investimento em Myanmar, especialmente no setor de petróleo e gás natural. Ressalta a assinatura, em novembro de 2006, de contrato entre a empresa “Danford Equities”, subsidiária da australiana “Twinza Oil”, a estatal petrolífera myanmarese (“Empresa Myanmarese de Petróleo e Gás”), em projeto de exploração de cerca de US\$ 2,5 bilhões.

A China é o maior investidor externo no país, com projetos concentrados em setores primários como mineração e produção de energia. São igualmente importantes investidores no país a Rússia, o Vietnã e a Tailândia.

ANEXOS

Cronologia das Relações Brasil-Myanmar

1982	Estabelecimento de relações diplomáticas
1994	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, U Nyunt Swe
1996	Abertura da Embaixada de Myanmar em Brasília
2000	Concessão de agrément ao Embaixador U Kyaw Myint Indicação do Prof. Paulo Sérgio Pinheiro como Relator Especial sobre a situação dos direitos humanos em Myanmar
2001	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, U Khin Maung Win Concessão de agrément ao Embaixador Marco Antonio Diniz Brandão
2002	Concessão de agrément ao Embaixador U Hla Myint
2006	Concessão de agrément ao Embaixador U Htein Win
Junho 2007	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, U Maung Myint
Agosto 2007	Participação do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, Nyan Win, na III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília.
Novembro 2008	Participação do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, Nyan Win, na I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília
Janeiro 2010	Encontro entre o Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos II, Embaixador Roberto Jaguaribe, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Myanmar, Nyan Win, à margem da IV Reunião Ministerial do FOCALAL, em Tóquio.
Janeiro 2010	Decretada a criação da Embaixada do Brasil em Yangon.

Cronologia Histórica de Myanmar

1057	Fundação do primeiro estado birmânico unificado.
1287	Mongóis conquistam a Birmânia.
1531	A dinastia Toungoo reune a Birmânia, com apoio português.
1824-26	Primeira Guerra Anglo-Birmânica.
1852	Fim da Segunda Guerra Anglo-Birmânica.
1885-86	A Birmânia torna-se província da Índia Britânica.
1937	Reino Unido separa a Birmânia da Índia e a transforma em colônia da Coroa.
1942	Invasão japonesa.
1945	Reino Unido liberta a Birmânia da ocupação japonesa.
1948	Birmânia se torna independente.
1955	Primeiro-Ministro birmânico, U Nu, co-funda o Movimento dos Não-Alinhados.
1958-60	General Ne Win forma Governo militar provisório.
1960	Eleições gerais ganhas pelo antigo Primeiro Ministro, U Nu.
1962	Golpe de Estado do General Ne Win.
1974	Nova constituição desmilitariza o regime de Ne Win.
1987	Início dos protestos anti-governo, em razão de desvalorização da moeda.
1988	Aumentam os protestos anti-governo, com a morte de milhares. Formação do Conselho de Lei Estatal e Restauração da Ordem (SLORC).
1989	O SLORC declara lei marcial no País; Mudança do nome do país de Birmânia para Myanmar. Aung San Suu Kyi, líder da Liga Nacional para a Democracia - LND, é colocada sob prisão domiciliar.
1990	LND ganha as eleições, declaradas inválidas.
1991	Aung San Suu Kyi ganha o Prêmio Nobel da Paz.
1992	Than Shwe substitui Saw Maung como Presidente do SLORC.
1997	Myanmar é admitido na ASEAN; o SLORC é renomeado Conselho para Paz Estatal e Desenvolvimento.
2003	Aung San Suu Kyi é colocada sob prisão domiciliar pela 3ª vez.
2005	Convenção Constitucional, sem a participação dos partidos de oposição.
2006	Inauguração da nova capital, Naypyidaw.
Janeiro 2007	China e Rússia vetam resolução contra Myanmar no CSONU.
Abril 2007	Restabelecimento das relações diplomáticas entre Myanmar e Coreia do Norte.
Maio 2007	Prisão domiciliar de Aung San Suu Kyi é estendida por mais um ano.
Abril/Maio 2008	Aprovação da nova Constituição
Abril/Maio 2008	O Ciclone Nargis provoca a morte de pelo menos 100 mil myanmarenses
Agosto 2009	A ativista política e Nobel da Paz Aung San Suu Kyi é condenada a mais 18 meses de prisão domiciliar

Dados básicos e principais indicadores econômico-comerciais

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

MYANMAR

Índice

- .Dados Básicos
- .Indicadores Socioeconômicos
- .Balanço de Pagamentos
- .Comércio Exterior
- .Direção do Comércio Exterior
- .Composição do Comércio Exterior
- .Intercâmbio Comercial com o Brasil
- .Composição do Intercâmbio Comercial com o Brasil

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS MYANMAR

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	União de Myanmar
Superfície	676.583 Km ²
Localização	Sudeste da Ásia
Capital	Yangon
Principais cidades	Yangon, Bago, Mandalay, Moulmein
Idioma oficial	Birmanês
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 27,5 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 551
Moeda	Kyat

Elaborado pelo APEC/PRCIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report April 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007 ⁽¹⁾	2008 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	48,4	48,7	48,1	49,6	49,9
Densidade demográfica (hab/Km ²)	71,5	72,0	72,6	73,3	73,8
PIB a preços correntes (US\$ bilhões) ⁽³⁾	11,2	11,9	18,3	22,7	27,5
Crescimento real do PIB (%) ⁽³⁾	13,6	3,4	3,4	1,1	1,8
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽⁴⁾	14,3	28,4	28,8	20,4	6,6
Reservas internacionais (US\$ milhões)	782	1.248	2.312	3.412	3.561
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽²⁾	6,8	6,8	7,4	7,9	7,0
Câmbio (Kt / US\$) ⁽¹⁾⁽⁵⁾	1.095	1.280	1.290	1.185	1.055

Elaborado pelo APEC/PRCIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report April 2010.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2009: dados reais.

(3) 2006: estimativa EIU.

(4) 2007 - 2008: dados reais.

(5) Free market rate.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
MYANMAR**

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2004	2005	2006
A. Balança comercial (líquido) (fob)	2.028	2.211	1.790
Exportações	3.788	4.555	1.573
Importações (cif)	1.759	2.343	2.783
B. Serviços (líquido)	-243	-283	-170
Receita	259	380	369
Despesa	502	563	238
C. Renda (líquido)	1.372	1.248	237
Receita	66	99	49
Despesa	1.327	1.346	265
D. Transferências unilaterais (líquido)	174	122	50
E. Transações correntes (A+B+C+D)	3.888	3.602	2.333
F. Conta de capitais (líquido)	0	0	0
G. Conta financeira (líquido)	106	253	73
Investimentos diretos (líquido)	237	279	70
Portfólio (líquido)	60	20	0
Outros	-71	-26	5
H. Erros e Omissões	-610	-632	-141
I. Saldo (E+F+G+H)	144	423	649

Elaborado pelo MRE/CEPRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI - International Financial Statistics, CD April 2007

(1) janeiro - março

(2) última pesquisa disponível em EIM/CEPRIC

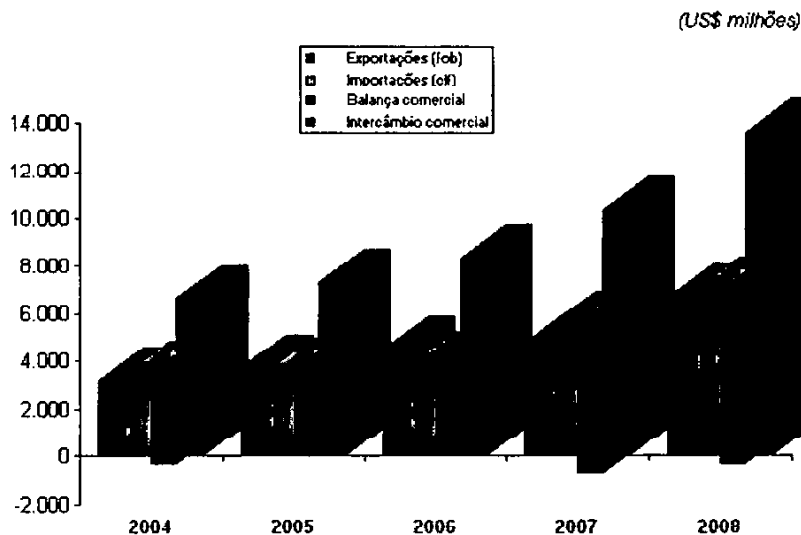
COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	3.015,8	3.707,1	4.480,1	5.179,4	6.639,1	4.147,1
Importações (cif)	3.457,1	3.577,1	3.839,1	5.522,1	6.952,1	4.702,1
Balança comercial	-229,3	-130,0	-642,0	-728,0	-312,0	-555,0
Intercâmbio comercial	8.614,1	7.284,1	8.319,1	10.318,1	13.591,1	8.849,1

Elaborado pelo MRE/CEPRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2008

(1) Os dados não são exatidão, apenas estimativa, com ajustes apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de câmbio

(2) Janeiro - Setembro. Última pesquisa disponível em EIM/CEPRIC

**COMÉRCIO EXTERIOR DE MYANMAR
2004 - 2008**



Elaborado pelo MRE/CEPRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2008

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
MYANMAR**

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2006	% na total	2007	% na total	2008	% na total	2009 ^{II}	% na total
EXPORTAÇÕES:								
Tailândia	2.138	47,7%	2.105	43,9%	3.447	51,8%	1.914	40,2%
Índia	653	14,6%	730	15,2%	813	12,2%	583	12,6%
China	220	5,1%	337	7,0%	598	9,0%	372	8,0%
Japão	228	5,0%	269	5,6%	289	4,3%	234	5,0%
Malásia	114	2,5%	127	2,6%	187	2,8%	94	2,3%
Coreia do Sul	88	2,0%	73	1,5%	108	1,6%	74	1,6%
Alemanha	115	2,6%	110	2,3%	91	1,4%	69	1,4%
Singapura	83	1,9%	56	1,2%	80	1,2%	86	2,1%
Bangladesh	24	0,5%	27	0,6%	76	1,1%	59	1,3%
Vietnã	58	1,3%	68	1,4%	89	1,0%	49	1,2%
Paquistão	44	1,0%	55	1,1%	83	0,9%	41	1,0%
Reino Unido	45	1,0%	58	1,2%	56	0,8%	36	0,8%
Espanha	40	0,9%	43	0,9%	50	0,8%	31	0,7%
Hong Kong	49	1,1%	73	1,5%	44	0,7%	29	0,6%
Emirados Árabes Unidos	20	0,5%	26	0,5%	33	0,5%	25	0,5%
Indonésia	18	0,4%	28	0,6%	27	0,4%	21	0,5%
Turquia	7	0,1%	11	0,2%	18	0,3%	8	0,2%
Brasil	1	0,0%	0	0,0%	2	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	3.930	47,7%	4.193	47,6%	6.006	50,5%	3.699	46,0%
DEMAIS PAÍSES	550	12,3%	601	12,5%	630	9,8%	457	11,0%
TOTAL GERAL	4.480	100,0%	4.794	100,0%	6.636	100,0%	4.147	100,0%

Elaborado pelo APRECOMEX - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do F.O. - Comércio de Trade Statistics, CD/Agosto 2009.

Para mais detalhes em outros documentos, visite nosso site: www.aprecomex.gov.br

(Banco) - Consultar última página disponível em: www.aprecomex.gov.br

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2006	% na total	2007	% na total	2008	% na total	2009 ^{II}	% na total
IMPORTAÇÕES:								
China	1.378	34,6%	1.881	33,7%	2.177	31,3%	1.644	35,0%
Tailândia	838	21,8%	1.055	19,1%	1.449	20,8%	1.190	25,3%
Singapura	620	15,1%	856	15,5%	1.415	20,4%	689	14,2%
Malásia	182	4,7%	232	4,2%	346	5,0%	175	3,7%
Indonésia	151	3,8%	289	5,2%	278	4,0%	141	3,0%
Coreia do Sul	133	3,3%	321	5,8%	288	4,1%	186	3,9%
Índia	145	3,6%	19	0,3%	233	3,4%	165	3,5%
Japão	114	3,0%	194	3,5%	207	3,0%	148	3,1%
Alemanha	44	1,1%	58	1,1%	60	0,9%	39	0,8%
Hong Kong	44	1,2%	54	1,0%	54	0,8%	31	0,7%
França	10	0,3%	42	0,8%	51	0,7%	13	0,3%
Vietnã	18	0,5%	24	0,4%	36	0,5%	24	0,5%
Brasil	2	0,1%	0	0,0%	4	0,1%	5	0,1%
SUBTOTAL	3.632	84,6%	5.177	93,8%	6.578	84,6%	4.431	94,2%
DEMAIS PAÍSES	207	5,4%	345	6,2%	376	5,4%	271	5,8%
TOTAL GERAL	3.839	100,0%	5.522	100,0%	6.954	100,0%	4.702	100,0%

Elaborado pelo APRECOMEX - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do F.O. - Comércio de Trade Statistics, CD/Agosto 2009.

Para mais detalhes em outros documentos, visite nosso site: www.aprecomex.gov.br

(Banco) - Consultar última página disponível em: www.aprecomex.gov.br

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS MYANMAR

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2008 ⁽¹⁾	Part % do Total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	3.125	51,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	910	14,8%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	723	11,8%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	324	5,3%
Peixes e crustáceos, moluscos e os outros invertebrados aquáticos	293	4,8%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos	114	1,9%
Borracha e suas obras	90	1,5%
Cereais	81	1,3%
Minérios, escórias e cinzas	75	1,2%
Subtotal	5.735	93,5%
Demais Produtos	396	6,5%
Total Geral	6.131	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)		
Combustíveis, óleos e ceras, minerais	1.078	17,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	765	12,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	438	7,3%
Veículos automóveis, tratores e ciclos	411	6,8%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	325	5,4%
Ferro fundido, ferro e aço	278	4,6%
Plásticos e suas obras	246	4,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	199	3,3%
Produtos farmacêuticos	143	2,4%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	120	2,0%
Preparações alimentícias diversas	114	1,9%
Algodão	111	1,8%
Borracha e suas obras	100	1,7%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	89	1,5%
Produtos químicos orgânicos	82	1,4%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	72	1,2%
Alumínio e suas obras	69	1,1%
Produtos diversos das indústrias químicas	69	1,1%
Preparações à base de cereais, farinhas, etc.	67	1,1%
Filamentos sintéticos ou artificiais	61	1,0%
Leite e lactíneos, ovos de aves, mel natural, etc.	56	0,9%
Sa, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	51	0,8%
Subtotal	4.942	82,2%
Demais Grupos de Produtos	1.073	17,8%
Total Geral	6.015	100,0%

Elaborado pelo INFERC/PRADIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/COMTRADEmap.

Myanmar não informou dados comerciais ao banco de dados Trademap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível em 19/04/2010

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
MYANMAR**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-MYANMAR ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil)					
Exportações	2.059	2.764	1.008	4.015	7.907
Variação em relação ao ano anterior	-33,8%	34,2%	-63,5%	298,3%	96,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	477	886	1.148	1.448	1.300
Variação em relação ao ano anterior	287,8%	65,7%	29,3%	26,2%	-10,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial	2.536	3.650	2.156	5.463	9.207
Variação em relação ao ano anterior	-21,6%	43,8%	-41,0%	153,5%	88,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança comercial	1.582	1.878	-139	2.569	6.607

Elaborado pelo APEC/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/ANVISA.

(1) As distorções decorrentes das diferenças estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser mitigadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

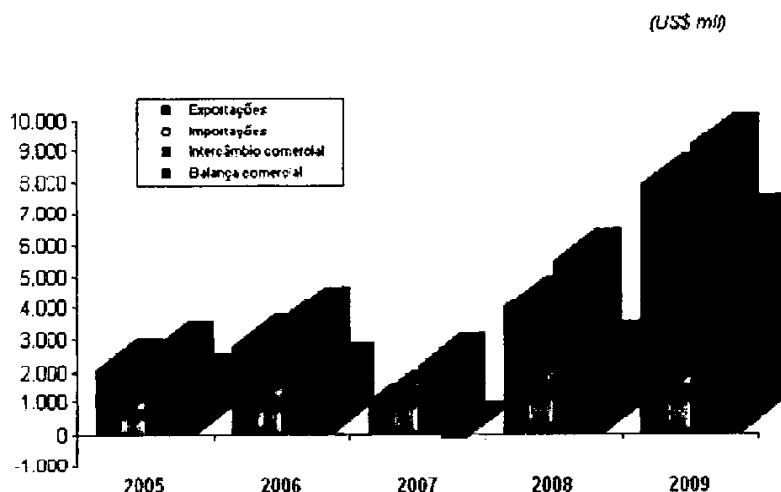
(2) Exclui-se o comércio intra.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MYANMAR ⁽¹⁾	2009	2010
(US\$ mil, feb)	(jan-mar)	(jan-mar)
Exportações	3.842	2.469
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	221,5%	-35,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾	0,1%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	275	98
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	31,8%	-84,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial	4.117	2.567
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	201,6%	-37,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança comercial	3.567	2.371

Elaborado pelo APEC/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/ANVISA.

(2) Exclui-se o comércio intra.

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-MYANMAR
2005 - 2009**



Elaborado pelo APEC/PRD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/ANVISA.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
MYANMAR**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MYANMAR		2007	%	2008	%	2009	%
US\$ mil. tot.		no total		no total		no total	
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Preparações alimentícias diversas	791	78.5%	3.779	94.1%	5.580	70.6%	
Café solúvel, mesmo descafeinado	791	78.5%	3.779	94.1%	5.580	70.6%	
Plásticos e suas obras	0	0.0%	0	0.0%	2.106	26.6%	
Polipropileno sem carga, em forma primária	0	0.0%	0	0.0%	1.937	24.5%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	87	8.6%	21	0.5%	78	1.0%	
Outras máquinas de sondagem/perfuração	0	0.0%	0	0.0%	45	0.6%	
Máquinas p/ limpeza, seleção de grãos, prods hortíc secos	0	0.0%	0	0.0%	31	0.4%	
Anéis de segmentos, para motores de explosão	0	0.0%	0	0.2%	0	0.0%	
Outros partes de centrifugadores	4	0.4%	7	0.2%	0	0.0%	
Outros niveladores	69	6.8%	0	0.0%	0	0.0%	
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, etc	15	1.5%	0	0.0%	66	0.8%	
Borracha e suas obras	25	2.5%	5	0.1%	37	0.5%	
Subtotal	918	91.1%	3.605	94.2%	7.867	99.5%	
Demais Produtos	90	8.9%	210	5.2%	40	0.5%	
TOTAL GERAL	1.008	100.0%	4.015	100.0%	7.907	100.0%	

Fonte: Ministério da Economia, Indústria e Comércio Exterior, em dados de exportações e importações em 2009.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
MYANMAR**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MYANMAR		2007	%	2008	%	2009	%
US\$ mil. tot.		no total		no total		no total	
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	254	33.0%	744	40.4%	500	45.5%	
Calças, jardineiras, etc. de algodão, uso masculino	252	32.0%	338	23.4%	368	28.3%	
Calças, jardineiras, etc. de algodão, uso feminino	0	0.0%	355	24.5%	144	11.1%	
Sobretudos, impermeáveis, etc. de fibra sint/ant. masculino	0	0.0%	0	0.0%	37	2.8%	
Vestuário p/bébê e acessórios, de algodão	12	1.0%	10	0.7%	18	1.4%	
Obras diversas	662	57.8%	503	34.8%	462	35.5%	
Lápis	662	57.8%	503	34.8%	462	35.5%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes	0	0.0%	0	0.0%	121	9.3%	
Outros circuitos integrados monolíticos	0	0.0%	0	0.0%	121	9.3%	
Obras de esportaria ou de cestaria	62	4.6%	148	10.0%	104	7.8%	
Obras de cestaria, de rotã	43	3.8%	136	9.4%	101	7.8%	
Outras obras de cestaria, de matérias vegetais	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	
Subtotal	978	85.3%	1.362	94.2%	1.276	98.2%	
Demais Produtos	168	14.7%	84	5.8%	24	1.8%	
TOTAL GERAL	1.146	100.0%	1.446	100.0%	1.300	100.0%	

Fonte: Ministério da Economia, Indústria e Comércio Exterior, em dados de importações e exportações em 2009.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
MYANMAR**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - MYANMAR		2009		2010	
(US\$ mil, fob)		(jan-mar)	no. total	(jan-mar)	no. total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Preparações de farmácias diversas		1.835	97,6%	2.168	99,9%
Plásticos e suas obras		1.937	50,4%	1	0,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		17	0,3%	0	0,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		45	1,2%	0	0,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos		12	0,3%	0	0,0%
Subtotal		3.842	100,0%	2.169	100,0%
Demais Produtos		0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL		3.842	100,0%	2.169	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)					
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira		185	60,0%	88	67,3%
Obras de plástico, em diversas formas		20	6,6%	31	23,8%
Vestuário e seus acessórios, de malha		0	0,0%	0	0,0%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha		30	21,0%	0	0,0%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões		21	7,5%	0	0,0%
Subtotal		275	100,0%	99	99,2%
Demais Produtos		0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL		275	100,0%	99	100,0%

*Elaborado pelo APEC/CPHRC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MINECON/Myanmar.
Unidade de produto: Bilhões em dólares americanos, tendo como base os valores apresentados em janeiro de 2009.*

Aviso nº 322 - C. Civil.

Em 24 de maio de 2010.

A Sua Excelência o Senhor
Senador HERÁCLITO FORTES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOSÉ CARLOS DA FONSECA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à União de Myanmar.

Atenciosamente,



ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 27/05/2010.